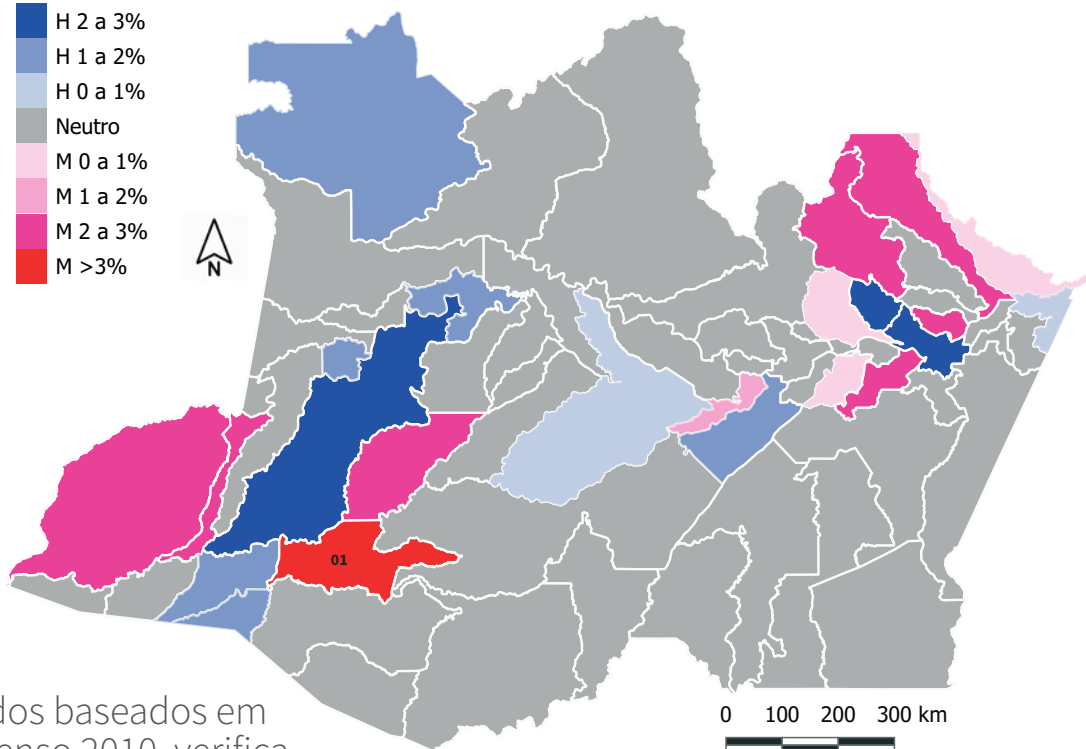
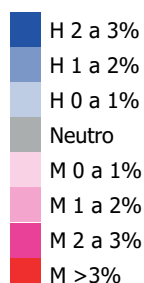




1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACESIVEL	8 TRABALHO DECENTE E ECONOMIA	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Indicador de Pobreza e Gênero



Na leitura dos resultados baseados em dados referentes ao Censo 2010, verifica-se em relação ao percentual de pessoas extremamente pobres, por sexo, da população amazonense que:

- Para a população total do estado como um todo, há um número de homens extremamente pobres maior que o esperado. Porém, esse efeito de gênero, embora estatisticamente significativo, é pouco expressivo pois essa diferença é de apenas 1%.
- Esse efeito de gênero quando olhado município a município é variado. Para a maioria dos municípios (38 de 62) não há efeito de gênero significativo pelo teste do Chi quadrado que compara o número observado de homens e mulheres pobres com o número esperado considerando a proporção de gêneros na população total.
- No entanto, há 11 municípios em que há mais homens pobres que o esperado, e outros 12 em há mais mulheres. Essa diferença não é superior a 3%, exceto para **Itamarati¹** que chega a ter 6,6% a mais de mulheres extremamente pobre.



Iraildes Caldas Torres

Professora associada da Universidade Federal do Amazonas.
iraildes.caldas@gmail.com



NA ÍNTEGRA

“ Percebo que essa é uma questão de gênero, tanto do ponto de vista das masculinidades quanto das chamadas feminizações da situação. Homens e mulheres têm diferentes inserções, diferentes oportunidades de acesso a serviços, a bens e etc. Essas diferenciações remetem para o mercado certas exclusões.

A partir da reestruturação produtiva que aconteceu no Brasil em 1989, com a abertura da economia, é provocada a saída das mulheres do mercado de trabalho. Se tomarmos a indústria como um grande campo de mercado e de aferição de renda, vamos perceber que as mulheres foram retiradas. Ainda que o governo trabalhasse com cotas e algumas políticas, outra reestruturação produtiva em 2008, foi um baque para mulheres e não conseguiu retornar as mulheres para as empresas. As mulheres foram para o mercado informal e nem sempre essas informações são computadas nos levantamentos feitos pelas agências oficiais.



[Clique para ver dados suplementares](#)

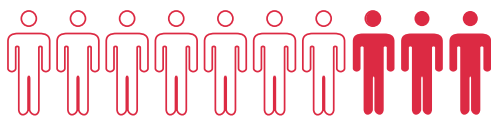
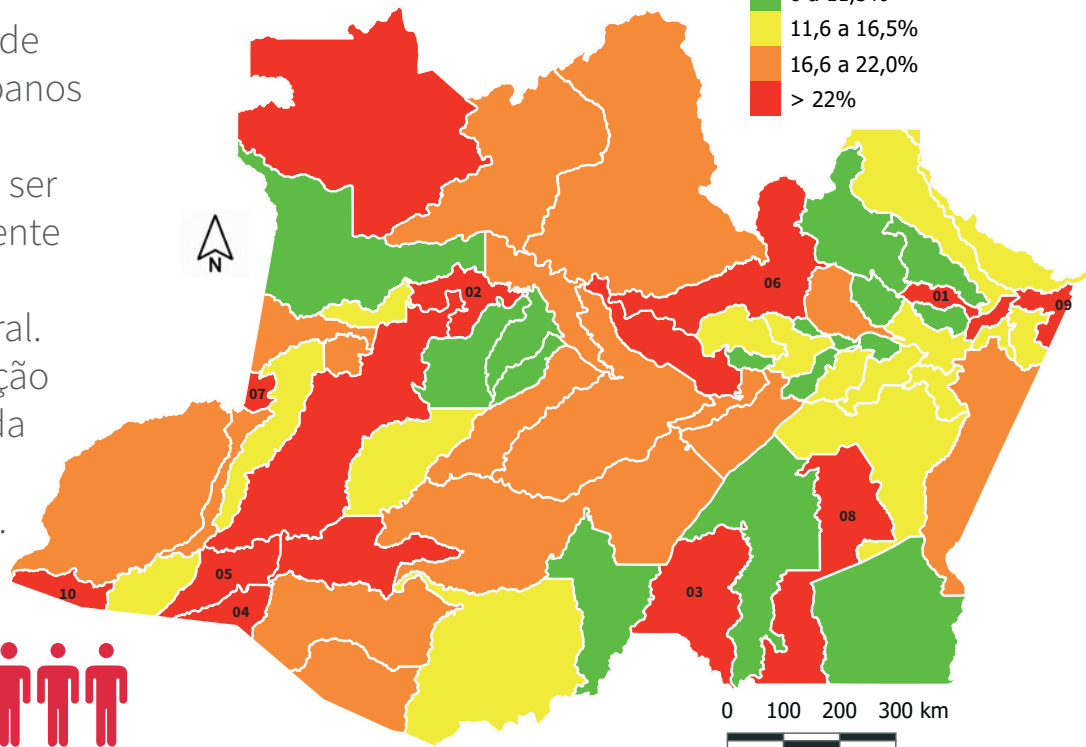
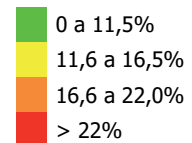




LOCALIZAÇÃO DA POBREZA

Com base no número de habitantes rurais e urbanos de cada município foi estimada qual deveria ser população extremamente pobre esperada de habitantes da zona rural. A diferença da proporção esperada e a observada compõe o índice de ruralidade da pobreza.

Índice da Ruralidade da Pobreza Extrema



30%

Para a população do Amazonas como um todo, esse índice é de **30,2%**. Ou seja, há mais pessoas extremamente pobres nas zonas rurais do que o esperado.

Todos os municípios têm uma população rural pobre maior do que o esperado. Esse índice varia de 1 a 41%.

Em média, nos municípios amazonenses para cada pobre urbano existem 2 pobres na área rural.

<p>10 municípios com maior grau de ruralidade da pobreza</p>	01	Itapiranga	40,8
	02	Fonte Boa	35,5
	03	Humaitá	32,7
	04	Envira	31,7
	05	Eirunepé	30,8
	06	Novo Airão	30,4
	07	Tabatinga	29,5
	08	Novo Aripuanã	27,7
	09	Parintins	27,6
	10	Guajará	27,5

Fonte: Censo, 2010



Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Coordenadora do Núcleo de Socioeconomia NUSEC/FCA/UFAM.
tecafraxe@uol.com.br



NA ÍNTEGRA

“ A assistência técnica existente no Brasil hoje é predominantemente assistencialista e não trabalha com a emancipação dos povos. Dessa forma, não temos políticas públicas para as populações rurais eficazes, a ponto de torná-los sustentáveis.

Poderíamos pressupor que a população rural fosse menos pobre, já que eles produzem seus alimentos, pescam e etc. No entanto, a comercialização é um problema e quando se trata de um estado com predominância de rios essa questão é potencializada.

O que falta para o Amazonas são políticas públicas sustentáveis, elas precisam dar resultados de acordo com a cultura desses povos. Precisamos pensar mais nisso, elas não atendem aos ribeirinhos, caboclos, camponeses, povos indígenas, de modo que eles possam aumentar as suas rendas.



UFAM

ODSATLAS
AMAZONAS



ODS ATLAS AMAZONAS

Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Av. General Rodrigo Otávio, 6.200 – Setor Sul
Laboratório Multitemático – FCA-2
69080-900 – Coroado-I – Manaus-AM
Email: atlasods@ufam.edu.br



atlasodsamazonas.ufam.edu.br